

## **ESTATÍSTICA MENSAL DA PRODUÇÃO A PARTIR DE UMA AMOSTRA REPRESENTATIVA (MAIO 2015)**

Com base na **amostra representativa da IACA** (20 empresas, o que significa que o peso da amostra é de cerca de 78% da produção associada), constata-se que em **maio de 2015** a produção se situou em 179 461 toneladas contra as 187 486 tons produzidas em maio de 2014, o que representa uma quebra de 4.3% face ao período homólogo do ano anterior. Na origem desta redução, a retração significativa em todas as espécies (-5.0% nos alimentos para aves, -11.4% nos bovinos e -7.8% nos outros animais), com exceção dos alimentos para suínos, cuja produção continua a registar uma tendência altista na nossa amostra (4.4%), apesar das notórias dificuldades do mercado (e financeiras, da parte das empresas), confrontado com o alargamento do embargo russo por mais alguns meses, eventualmente até inícios de 2016.

Tal como tem acontecido com os meses anteriores, estes resultados – a mais baixa variação homóloga do ano de 2015 e a segunda pior produção, a seguir ao mês de fevereiro – ficam a dever-se a diferentes dias de fabrico, com 20 dias úteis em maio deste ano, contra os 21 dias de maio de 2014. Como sempre, a produção “está lá” mas se extrapolarmos os resultados e as tendências, a conjuntura é menos pessimista. Na prática, se tivermos em conta a produção média diária, em maio do ano em curso, tivemos um nível de 8 973 tons e no ano passado 8 923 tons, o que significa uma relativa estabilidade (+0.5%), o que dá uma melhor ideia da realidade do mercado, que continua a ser bem difícil, apesar da melhoria dos indicadores macroeconómicos nacionais e de previsões que apontam para um menor desemprego e crescimento do PIB em torno de 1.7% para este ano, e na ordem dos 2.0% nos anos seguintes. No entanto, o bom desempenho da atividade económica, da redução da dependência externa, com exportações agroalimentares em alta e importações em quebra, um sector agroalimentar que cresce mais do que a economia em geral, uma agricultura em alta, enquanto setor de atratividade, ainda não se traduz num “melhor mercado”.

Os problemas e a instabilidade, a incerteza e a volatilidade dos mercados e do futuro da União Europeia, desde logo com a crise da Grécia, condicionam fortemente a política e as grandes tendências macroeconómicas: para além da dívida grega e da permanência no Euro, temos a relação euro/dólar que tem sido desfavorável ao nosso setor, os preços das matérias-primas e a disponibilidade de cereais e oleaginosas no mercado mundial, o embargo russo, a crise que parece generalizar-se a todos os produtos animais, com exceção dos ovos – cuja oferta está em quebra a nível mundial, devido a razões sanitárias bem conhecidas – e aquele que continua a ser, em nossa opinião, o grande obstáculo ao desenvolvimento equilibrado da nossa Fileira e para o qual é urgente encontrar respostas: a relação desequilibrada entre a produção, indústria e grande distribuição, que continua a esmagar as margens da nossa atividade e as perspetivas não são animadoras para os próximos meses. Em Portugal, a PARCA continua a funcionar, mas temos de encontrar respostas, seja pela conjugação de esforços do lado da oferta, seja por via legislativa ou política; não é possível que o agroalimentar continue a pagar as promoções que já se vulgarizaram e que são diárias, que aumentam nos fins-de-semana, e que constituem autênticos rolos compressores. Em nome da “proteção” dos consumidores e da defesa do poder de compra, esmaga-se, estrangula-se uma parte da atividade económica porque, todos o sabemos, os produtos animais, desde o leite a todos os tipos de carne, são produtos isco, que atraem clientes. É de facto um problema nacional e europeu mas que tem de ter um fim à vista e, a não ser resolvido, tende a penalizar a nossa dependência alimentar e não vale a pena pensarmos num horizonte 2020 se não dermos respostas a estas questões. Felizmente, o Fórum de Alto Nível vai continuar na União Europeia, o

mandato vai ser prolongado, é certo que os resultados que tem produzido são escassos mas, ainda assim, é a única forma de pressão para se mitigar este problema e a coloca-lo no centro da agenda política. A outra forma de pressão, que poderá crescer, são movimentos como têm ocorrido em França e noutros países, de maior violência e que, a par de legislações incoerentes e erráticas noutras áreas, com negociações complicadas mas da maior importância geopolítica como o TTIP, o Mercosul ou o acordo com o Canadá ou a Ucrânia (sem esquecer o peso dos BRIC), se não acautelarem os nossos interesses, defensivos ou ofensivos, podem contribuir para aumentar a instabilidade da Europa. Tempos difíceis, que exigem maior cooperação e uma atenção redobrada....Sobretudo quando a confiança e a transparência tendem a não existir.

**Quadro 1 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Amostra Representativa)**

	Toneladas		
	<b>Maio 2014</b>	<b>Maio 2015</b>	<b>Variação (%)</b>
AVES	91 371	86 780	-5.0
BOVINOS	39 550	35 032	-11.4
SUINOS	45 087	47 068	4.4
OUTROS	11 478	10 581	-7.8
<b>TOTAL</b>	<b>187 486</b>	<b>179 461</b>	<b>-4.3</b>

**Quadro 2 – Evolução da Produção de Janeiro a Dezembro**

	Toneladas			
	<b>2013</b>	<b>2014</b>	<b>2015</b>	<b>VAR%2015/14</b>
JANEIRO	189 328	190 285	183 315	-3.7
FEVEREIRO	172 053	169 253	169 178	-0.04
MARÇO	183 095	180 561	194 134	7.5
ABRIL	191 697	185 747	192 758	3.8
<b>MAIO</b>	<b>198 611</b>	<b>187 486</b>	<b>179 461</b>	<b>-4.3%</b>
JUNHO	175 204	182 590		
JULHO	193 298	201 080		
AGOSTO	192 228	185 549		
SETEMBRO	183 177	186 769		
OUTUBRO	202 477	197 241		
NOVEMBRO	190 829	175 891		
DEZEMBRO	191 824	194 427		
<b>TOTAL</b>	<b>2 263 821</b>	<b>2 236 879</b>	<b>918 846</b>	<b>0.6</b>

Em termos de valores acumulados, com os dados de maio, temos agora uma ligeira subida, de 0.6%, com baixas em todos os subsectores, com exceção dos suínos, que continuam em alta. Por outro lado, considerando as empresas da amostra neste período de janeiro a maio, são agora 13 (15 no mês anterior), as que apresentam melhores produções que as registadas em igual período do ano passado, representando 44.5 % de quota de mercado, contra os 40.8 % de 2014, o que significa um relativo aumento na

concentração da atividade. No que respeita ao chamado “*mercado livre*”, registou-se, em maio de 2015, uma redução de 5.7% face a 2014, com um acumulado de 1.4%, contra os 0.6% do mercado global. Apesar das dificuldades e da concorrência, este segmento continua bastante resiliente, com uma quota de mercado dentro da amostra de 37.2% em 2015, contra os 37.3% de 2014, nestes primeiros cinco meses.

**Quadro 3 – Evolução da Produção de Alimentos Compostos  
(Valores Acumulados)**

	Toneladas		
	Jan-Mai. 2014	Jan-Mai. 2015	Varição (%)
AVES	426 117	422 408	-0.9%
BOVINOS	203 900	203 236	-0.3
SUINOS	224 626	236 685	5.4
OUTROS	58 689	56 517	-3.7
<b>TOTAL</b>	<b>913 332</b>	<b>918 846</b>	<b>0.6</b>

**Quadro 4 – Evolução da Produção Por Espécies**

	1000 TON							
	AVES		BOVINOS		SUINOS		OUTROS	
	2014	2015	2014	2015	2014	2015	2014	2015
JANEIRO	84	80	45	42	49	50	13	12
FEVEREIRO	77	76	38	39	42	44	11	11
MARÇO	85	90	40	44	44	48	12	12
ABRIL	89	90	41	43	45	48	11	11
<b>MAIO</b>	<b>91</b>	<b>87</b>	<b>40</b>	<b>35</b>	<b>45</b>	<b>47</b>	<b>11</b>	<b>11</b>
JUNHO	89		39		44		11	
JULHO	98		43		48		12	
AGOSTO	89		41		45		10	
SETEMBRO	86		42		48		11	
OUTUBRO	92		44		51		10	
NOVEMBRO	81		39		47		9	
<b>DEZEMBRO</b>	<b>86</b>		<b>45</b>		<b>53</b>		<b>10</b>	
<b>TOTAL</b>	<b>1047</b>	<b>423</b>	<b>497</b>	<b>203</b>	<b>561</b>	<b>237</b>	<b>131</b>	<b>57</b>

Nota: Valores não coincidentes com os quadros anteriores, devido aos arredondamentos

Ao nível da **conjuntura dos produtos animais**, no setor avícola, o frango vivo situa-se entre 0.90 e 0.95 €/kg carcaça, o peru nos 2.45 €/kg carcaça, com tendência de estabilidade, e os ovos em alta, com cotações entre 1.00 e 1.05 €/dúzia. Nos bovinos de **carne**, assiste-se a uma relativa subida nos abates e estabilidade de preços. No **leite**, os preços estão em baixa e as preocupações são evidentes em toda a Europa. Nos **suínos**, depois da subida, temos agora uma estabilidade, confirmada pela Bolsa de 25 de junho, mas perspetivam-se quebras em mercados importantes como o alemão e eventuais quebras de margens, as piores dos últimos anos. Para já, as únicas boas notícias parecem vir dos mercados das matérias-primas mas a relação euro/dólar, os preços do petróleo e os “fundamentais” podem colocar tudo em causa. E no dia 30 de junho teremos o relatório do USDA...